

A INFLUÊNCIA DO TURISMO NA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

José Henrique Souzaⁱ

Professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp)

josehenriquesouza@yahoo.com.br

Márcia Carvalho de Azevedoⁱⁱ

Professora do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp)

marciacarvalhoazevedo@gmail.com

Priscila Morettiⁱⁱⁱ

Economista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp)

pri_moretty@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho avalia o impacto promovido pela Associação Brasileira de Preservação do Patrimônio Ferroviário - ABPF - na divulgação da importância do patrimônio histórico. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 171 jovens estudantes universitários que frequentaram as atividades turísticas da entidade. Os dados coletados permitem constatar a forte influência do atrativo turístico na valorização do patrimônio histórico nacional.

Palavras-chave: Turismo histórico. Desenvolvimento. Cultura.

Abstract

This work evaluates the impact promoted by the Brazilian Association of Preservation of the Heritage Rail – ABPF - about the importance of historical heritage. Therefore, a search was conducted with 171 young students who attended the tourist activities of the entity. The collected data evidences the strong influence of tourism in the valuation of the historic national site.

Key-words: Tourism. Development. Culture.

Introdução

O Ser humano elabora, constrói e convive com diferentes tipos de objetos e tecnologias. Algumas dessas invenções acabam por revolucionar a vida e a sociedade. Para quem conviveu com esses objetos é natural que sua história permaneça ligada às “coisas da época”. Assim, basta reencontrar esses objetos para que a memória renasça. Daí a importância não apenas cultural, mas também sentimental que deve ser atribuída à preservação do legado Histórico.

Porém, alguns objetos, mesmo não atendendo mais suas funções práticas originais, tornam-se patrimônios históricos “especiais”. Pessoas que jamais utilizaram esses bens

sentem, por eles, um afeto inexplicável. Mesmo crianças que pouco ouviram falar desses objetos estabelecem com eles uma relação quase mágica de estima. Poucos patrimônios históricos têm esse “carisma” que a ferrovia exerce sobre os indivíduos. Por isso, é de extrema importância lutar pela preservação de um bem histórico, cultural e tecnológico tão surpreendente.

Esse artigo trata da capacidade de uma Organização Não Governamental promover e divulgar a importância do patrimônio histórico ferroviário. Para isso foi feito um estudo de caso com mais de 170 estudantes universitários que visitaram um atrativo turístico operado pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária na Cidade de Campinas - ABPF.

O Objeto de Análise

Em 1977 o francês Patrick Henri Ferdinand Dollinger fundou a primeira Ong voltada para defender o patrimônio ferroviário brasileiro, a ABPF (Associação Brasileira de Preservação Ferroviária). Dollinger passou a defender a idéia de montar uma associação preservacionista nos moldes das que já havia participado em seu país de origem. No dia quatro de setembro de 1977 foi realizada a Assembléia de Fundação da ABPF com a participação de 14 pessoas. Pouco depois, a Rede Ferroviária Federal cedeu, pela primeira vez na história da ferrovia brasileira, um acervo de locomotivas, carros de passageiros e vagões para ser restaurado por uma organização não governamental.

Apesar das inúmeras dificuldades que enfrentou, a associação vive hoje um dos seus melhores momentos. O trabalho realizado é uma referência internacional e a entidade é reconhecida como uma associação de preservação ferroviária essencial e detentora do maior acervo histórico de material rodante ferroviário da América Latina. Hoje, o patrimônio operado pela ABPF é um material histórico reconhecido visitado, continuamente, por turistas, estudantes e pesquisadores de todo o país e do exterior.

Embasamento teórico

Para avaliar o impacto das atividades turísticas promovidas pela ABPF sobre a formação do jovem universitário foi preciso buscar um conjunto de considerações que orientasse a avaliação. Para isso foram utilizados o “código de ética” e o embasamento conceitual a respeito da qualidade no turismo da Organização Mundial de Turismo – UNWTO.

No que se refere ao planejamento e estabelecimento de regras, padrões, cuidados, comportamentos e limites para o turismo a única entidade supranacional reconhecida pelas Nações Unidas é a Organização Mundial de Turismo. A “*World Tourism Organization*” (UNWTO) representa a visão coletiva dos governos nas questões relativas ao turismo. Por isso, a UNWTO sentiu a necessidade de estabelecer medidas que visassem promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos. Foram propostas recomendações para desenvolver uma ordem turística, equitativa, responsável e sustentável, em benefício de todos. Assim, foi criado o “Código Mundial de Ética do Turismo” dos quais, para o objetivo da atual pesquisa, destacamos três objetivos:

1. Devem ser encorajados os programas de ensino sobre o valor dos intercâmbios turísticos e de seus benefícios e riscos econômicos, sociais e culturais;
2. As políticas e as atividades turísticas são desenvolvidas no respeito pelo patrimônio artístico, arqueológico e cultural; e
3. Os profissionais do turismo devem cooperar com as autoridades públicas pela segurança, prevenção de acidentes, proteção sanitária e higiene alimentar. Devem zelar pela existência de sistemas de seguro e assistência apropriados; prestação de contas segundo as regulamentações nacionais, e, se necessário, pagar uma indenização equitativa no caso de desrespeito pelas obrigações contratuais;

Além do “Código de Ética” a Organização Mundial de Turismo estabeleceu em 2003 um “guia da qualidade nos serviços de turismo”. Foram definidas uma orientação e uma padronização do que seriam as melhores práticas, exigências mínimas e padrões de gerenciamento ligados às atividades, produtos e destinos turísticos (UNWTO, 2007).

A UNWTO entende o turismo como um processo que implica na legitimidade dos produtos e no atendimento das necessidades de serviços dos turistas. Para isso é necessária a observância das exigências e expectativas do consumidor a um preço aceitável e de acordo com as condições contratuais estabelecidas; sempre garantindo a segurança, a higiene, a acessibilidade, a transparência, a autenticidade e a harmonia da atividade turística com o ambiente cultural e natural. Assim, é possível usar os termos da definição acima como orientadores da avaliação do impacto das atividades do turismo.

Objetivo, amostragem e instrumento de coleta de dados da pesquisa

O código de ética do turismo serviu de base para a formulação de um questionário aplicado a universitários da região de Campinas entre março e setembro de 2006. Foram entrevistados 171 (cento e setenta e um) universitários dos quais 87 garotas e 84 rapazes, com idades que variaram de 19 a 53 anos (76% estavam entre 19 e 25 anos). Esses jovens estudantes, provenientes de 22 cidades paulistas estavam ligados a 27 cursos de graduação da maior universidade privada da região. Perto de 56% desses universitários residiam na cidade onde se localizava o logradouro, isto é, Campinas.

Os 171 alunos fizeram o passeio e depois responderam um questionário estruturado contendo 25 questões. As perguntas, todas fechadas, avaliavam o logradouro visitado nos seguintes aspectos: importância como patrimônio histórico, estado de conservação, autenticidade, capacidade de entreter e ensinar, serviços prestados, segurança e higiene. Algumas questões contaram com respostas em “escala de rateio” para verificar o grau de concordância dos entrevistados a respeito do que era perguntado. Outras, como, por exemplo, aquelas relacionadas à mídia e atores de influências, permitiam mais de uma resposta.

Resultado da Pesquisa

Os dados das entrevistas feitas com os alunos revelam fatos interessantes, como o de que os meios de comunicação da região divulgam muito pouco o atrativo turístico. Conforme mostra a tabela 1, 34,5% dos jovens não sabiam da existência do sítio histórico e 31,6% dos estudantes ficaram sabendo por meio de amigos. Mas, na visão dos jovens o melhor meio de comunicação para divulgar o atrativo é a televisão (48%) seguido da internet (9,4%) e do rádio (7,0%).

A pesquisa revela a importância dos passeios promovidos pelas escolas e pela família como forma de educar sobre a preservação do patrimônio histórico. Menos da metade (45,6%) dos alunos entrevistados achavam importante a preservação do patrimônio. Depois da visita esse número subiu para 94,8%. Ou seja, o patrimônio preservado pela ABPF não serve apenas para manter o sítio histórico. Serve como instrumento de ensino e divulgação da importância das riquezas culturais do país.

Tabela 1 - Conhecimento Prévio e Melhor Meio de Divulgação do Logradouro

Resposta	Conhecimento Prévio	Melhor Meio de Divulgação
Não sabia	34,5%	2,3%
Rádio	1,8%	7,0%
Televisão	14,0%	48,0%
Folder	2,9%	5,8%
Revista	1,2%	4,1%
Internet	0,6%	9,4%
Amigos	31,6%	1,8%
Jornais	3,5%	5,3%
Outros	9,9%	16,4%
Total	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa dos próprios autores.

A visita ao logradouro influenciou praticamente todos os alunos entrevistados. Houve redução do contingente que atribuía nenhuma ou pouca importância à preservação ferroviária. Ao mesmo tempo, aumentou a participação daqueles que consideram muito importante preservar o patrimônio histórico.

Tabela 2 - Atribuição de Importância à Preservação do Patrimônio Histórico

Resposta	(A) Antes da Visita	(B) Após a Visita	-A
Nenhuma	5	0	5
Pequena	23	2	21
Média	65	7	58
Grande	54	67	3
Enorme	24	95	1

TOTAL	171	171	
--------------	------------	------------	--

Fonte: pesquisa dos próprios autores.

Exatamente 26 dos 28 estudantes que estavam nessa condição melhoraram sua opinião. Assim, os esforços da entidade tiveram uma eficiência de mais de 92%. Desempenho surpreendente considerando que a entidade é sem fins lucrativos e precisa contar com a colaboração de voluntários para manter suas operações.

Pode-se constatar na tabela 3 que os grandes responsáveis por divulgar a importância da conservação dos logradouros são os professores (52%) e os pais (36,8%). Outro dado curioso é discrepância entre aqueles que foram influenciados pelos meios de comunicação (8,2%) e aqueles que atribuem a esses atores uma importante ação educadora (42,7%). Tais dados, entretanto, revelam que os meios de comunicação poderiam desempenhar um papel muito mais ativo na defesa do patrimônio histórico brasileiro. Provavelmente é por este motivo muitos jovens nunca se interessaram em visitar o sítio histórico. A família e a escola já cumprem seus papéis como formadores de opinião. Entretanto, é preciso que outras instituições divulguem melhor os esforços preservacionistas.

Tabela 3 – Responsáveis pelo Ensino da Importância do Patrimônio Histórico

Resposta	Quem Influenciou	Quem pode influenciar
Não acho importante / Ninguém	0,6%	0,6%
Pais	36,8%	22,8%
Professores	52,0%	27,5%
Meios de Comunicação	8,2%	42,7%
Amigos	0,6%	2,9%
Igreja	1,2%	0,0%
Artistas	0,6%	0,6%
Outros.	0,0%	2,9%
TOTAL	100,0%	100,0%

Fonte: pesquisa dos próprios autores.

A metade dos entrevistados respondeu que antes de fazer a visita atribuía pouca importância para a preservação do patrimônio histórico brasileiro. Porém, depois da visita, os estudantes passaram a considerar de grande valor a conservação promovida pela ABPF. Também consideraram o logradouro como bem preservado e autêntico (tabela 4). Desse modo, pode-se verificar que o patrimônio histórico precisa ser conhecido para ser valorizado. Para isso, os pais e professores desempenham uma função primordial. Juntos influenciaram 88% dos estudantes. Merece destaque o papel do professor que é, para efeito de educação sobre o patrimônio histórico, mais importante que os próprios pais dos jovens.

Tabela 4 – Avaliação da Autenticidade e dos Trabalhos de Preservação do Logradouro

Autenticidade		Trabalhos de Preservação	
Totalmente descaracterizado	0, 6%	Péssimo	0, 0%
Muito alterado	2, 9%	Ruim	1, 8%
Um Pouco alterado	3 5,1%	Razoável	1 0,5%
Bem preservado	5 2,6%	Bom	6 1,4%
Muito bem preservado	8, 8%	Ótimo	2 6,3%
Total	1 00,0%	Total	1 00,0%

Fonte: pesquisa dos próprios autores.

Os trabalhos de preservação e restauração promovidos pela associação ABPF foram avaliados como bom e ótimo por 87,7% dos entrevistados. A mesma proporção classificou como de grande importância o conteúdo histórico que foi aprendido com a visita ao

logradouro. Cerca de 90% consideraram o passeio histórico como uma diversão interessante ou muito interessante.

O papel primordial da ferrovia para o desenvolvimento econômico de São Paulo era desconhecido para os entrevistados. Depois da visita 61,4 % dos estudantes passaram a considerar de grande contribuição a Maria Fumaça para compreender a história de São Paulo. Já 86,5% dos entrevistados consideram que o atrativo turístico promovido pela ABPF é fundamental para os jovens compreenderem a importância do patrimônio histórico.

Considerações Finais

A presente pesquisa revelou o acerto da opção estratégica da ABPF três décadas atrás. O patrimônio preservado pela entidade não está a serviço apenas da recuperação, restauração e manutenção do sítio histórico. Como “Museu Dinâmico”, também ensina e divulga a necessidade da preservação das riquezas históricas do país. A investigação realizada com mais de uma centena de universitários um atrativo turístico essencial para que as futuras gerações compreendam não somente a história paulista, mas, também, a importância do legado histórico brasileiro.

A pesquisa também revela a importância dos passeios promovidos por escolas e famílias como forma de educar sobre a preservação do patrimônio histórico. A visita, a vivência, o debate com os voluntários e profissionais que lutam pela preservação eleva, e muito, a percepção de importância atribuída à preservação do patrimônio.

O trabalho realizado pela ABPF, por seus funcionários e colaboradores é um caso de sucesso. A luta da entidade pela preservação do patrimônio ferroviário é um exemplo de inteligência, dedicação e perseverança. Seu patrimônio é um bem público que liga o passado recente ao presente do País despertando a noção de respeito pela herança cultural do país.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE OPERADORES DE TRENS TURÍSTICOS E CULTURAIS. *Trens Turísticos*. Rio de Janeiro: ABOTTC. Disponível em: <http://www.abottc.com.br>. Acesso em 05 mai. 2007.

GALVÃO Jr., José Leme. Patrimônio ferroviário na arquitetura e no urbanismo. *Patrimônio: Revista Eletrônica do IPHAN*, n. 4, mar/abr de 2006. Campinas, Instituto de Patrimônio e

Artístico Nacional. Disponível em: <http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=179>. Acesso em 10 dez 2007.

KOTLER, Philip, *Administração de Marketing*. São Paulo: Editora Atlas, 2002, p.150.

THE WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Global Code of Ethics for Tourism (GCET)*. Madrid: UNWTO, 1999.. Disponível em: http://www.world-tourism.org/code_ethics/eng/principles.htm. Consultado em 01 Mai. 2006.

THE WORLD TOURISM ORGANIZATION. *Improving Competitiveness. Quality in Tourism: a conceptual framework*. Madrid: Unwto, 2007 Disponível em: http://www.unwto.org/quality/std/en/std_01.php?op=1. Consultado em 02 Mar. 2007.

Recebido em 05.09.2009. Aprovado em 30.10.2009.

ⁱ Economista, Mestre e Doutor pela Universidade de Campinas (Unicamp). Historiador pela Universidade de Sorocaba (Uniso). Professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp).

ⁱⁱ Psicóloga pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutora pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Professora do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp).

ⁱⁱⁱ Economista pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (Puccamp).